
OHNISHI, Mitsuko; UTYAMA, Iwa Keiko Aida; ALMEIDA, Maria Inês de; MAISTRO, Lúcia Maria; FUJIWARA, Cecília Eiko. Statistics on the Failure in the Nursing Graduation Course at Londrina State University. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 272-276, Jun. 1995.

ABSTRACT: *By means of this research, the authors show a statistic investigation of failures by subjects on the basic and professionalizing cycles of Nursing Graduate Course, from 1984 to 1988, at Universidade Estadual de Londrina.*

KEY-WORDS: *failure*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCURI, et al. Fatores que influenciaram alunos ingressantes na Escola de Enfermagem da USP, em 1981, na escolha da Enfermagem como opção profissional. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 5-19, 1983.

DE SORDI, M. R. L. et al. A alteração do perfil do aluno ingressante na faculdade de enfermagem da PUC CAMP e seu impacto no ciclo básico. In: *Congresso Brasileiro de Enfermagem*, 41, 1989, Florianópolis. *Anais Florianópolis*, 1989, 15 p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários. *Desenvolvimento do ensino superior de enfermagem no Brasil*. s. n.: Brasília, [1979]. 118 p.

MORRIS, P.B.; RUSSON, B. Motives of beginning students for choosing nursing school. *J. Nurs. Ed. Thorofare*, v. 18, n. 5, p. 34-40, May 1979.

O USO DO LABORATÓRIO NO ENSINO DE TÉCNICAS FUNDAMENTAIS DE ENFERMAGEM

MITSUKO OHNISHI¹
MARIA HELENA D. DE M. GUARIENTE²
IWA KEIKO AIDA UTYAMA³
EDMARA BAZONI⁴

OHNISHI, Mitsuko; GUARIENTE, Maria Helena D. de M.; UTYAMA, Iwa Keiko Aida; BAZONI, Edmara. O uso do laboratório no ensino de técnicas fundamentais de enfermagem. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, v. 16, n. 2, p. 276-282, jun. 1995.

RESUMO: *O presente estudo tem a finalidade de verificar a opinião dos alunos quanto ao uso do laboratório. Participaram desta pesquisa 50 alunos que cursavam do 4º ao 7º período no curso de enfermagem. Constatou-se que a maioria dos alunos considera o laboratório um recurso valioso para o aprendizado de técnicas básicas de enfermagem, pois permite desenvolver destreza manual, memorização da seqüência da técnica, realização de técnicas não oportunizadas durante o estágio, levando-os a sentir mais segurança na realização de cuidados de enfermagem. Também se observou que a grande maioria dos alunos é favorável à continuidade do uso do laboratório como recurso instrucional valioso na disciplina Fundamentos de Enfermagem.*

PALAVRAS-CHAVE: *uso de laboratório; ensino de técnicas fundamentais de enfermagem*

INTRODUÇÃO

A maioria das escolas brasileiras de graduação em enfermagem possui Laboratório para o ensino de técnicas fundamentais de enfermagem como indicam BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (1979); FRIEDLANDER & MAUSSE (1994). Esses laboratórios são equipados de forma semelhante a uma unidade de paciente e providos de materiais mínimos necessários para o desenvolvimento das técnicas.

FRIEDLANDER et al. (1990) defendem o uso de laboratório de enfermagem para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, principalmente quando, no campo de estágio, inexistem certas técnicas ou quando a aprendizagem representa riscos ao paciente ou ao equipamento.

NOCA et al. (1985) consideram o laboratório de enfermagem um recurso instrucional valioso para o treinamento das habilidades psicomotoras de enfermagem, pois o aluno terá oportunidade de

¹ Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. COREN Pr. no. 4.615.

² Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. COREN Pr. no. 26.276.

³ Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. COREN Pr. no. 12.868.

⁴ Enfermeira do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná da Universidade Estadual de Londrina. COREN Pr. no. 1.901.

experimental, testar, repetir, errar e corrigir.

Em 1984 FRIEDLANDER, verificou que os alunos que recebiam um treinamento prévio em laboratório cometiam de 50 a 70% menos erros quando desenvolviam o cuidado junto ao doente, do que aqueles que não recebiam esse treinamento.

O curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, desde a sua implantação, possui um laboratório para o desenvolvimento de todas técnicas que constam do conteúdo programático da disciplina Fundamentos de Enfermagem, devido à importância deste no treinamento das habilidades psicomotoras dos alunos como foi citado por FRIEDLANDER (1984 ab), FRIEDLANDER et al (1984, 1990) e NOCA et al. (1985).

Considerando as citações destes autores e acreditando na importância do uso do laboratório para o ensino da disciplina Fundamentos de Enfermagem, docentes e monitor desta disciplina decidiram levantar a opinião dos alunos tanto da validade do uso do laboratório de enfermagem na disciplina Fundamentos de Enfermagem quanto da metodologia empregada na utilização do laboratório.

METODOLOGIA

Participaram deste estudo alunos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina do ciclo profissionalizante (do 4o ao 7o período) que estavam concluindo a disciplina Fundamentos de Enfermagem e aqueles que já haviam concluído a disciplina.

Para a coleta de dados elaborou-se um questionário contendo 10 perguntas com 08 (oito) questões objetivas e 02 (duas) questões subjetivas, referentes ao ensino de técnicas de enfermagem através do uso de laboratório. (Anexo I).

A coleta de dados realizou-se de novembro de 1992 a julho de 1993, sendo que dos 100 (cem) questionários entregues, 50 (cinquenta) foram devolvidos.

Após a coleta, os dados foram tabulados manualmente e analisados por percentuais simples.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresenta-se a tabulação dos dados levantados a partir do questionário que estão descritos em 09 tabelas e um quadro.

TABELA 1 - OPINIÃO DOS ALUNOS QUANTO A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

OPINIÃO	f	%
Importante para o aprendizado	50	100
Não é importante para o aprendizado	-	-
Indiferente para o aprendizado	-	-
TOTAL	50	100,0

TABELA 2 - OPINIÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO AO ENSINO TEÓRICO/PRÁTICO DESENVOLVIDO NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

OPINIÃO	f	%
Oportuniza assimilação da técnica e facilita o aprendizado	34	33,0
Propicia maior segurança ao aluno	22	21,4
Propicia maior segurança ao doente	22	21,4
Oportuniza desenvolver técnicas não realizadas no Hospital	12	11,6
Propicia habilidades psicomotoras sem atingir o paciente	12	11,6
Não é válida	1	0,9
TOTAL	103*	100,0

* Alguns alunos emitiram mais de uma opinião.

O laboratório de enfermagem como recurso de grande importância no treinamento de habilidades, tanto do ponto de vista ético, pedagógico, psicológico e econômico referidas por FRIEDLANDER e MAUSSE (1994), foi confirmado pelos alunos que participaram deste estudo, no qual 100,0% afirmam que o ensino desenvolvido através do uso do laboratório de enfermagem é importante para o aprendizado, como se pode verificar nas Tabelas 1 e 2.

A Tabela 2 apresenta a opinião do ensino teórico prático através do uso do laboratório de enfermagem, em que 33,0% citaram que oportuniza assimilação da seqüência da técnica facilitando o aprendizado; 21,4% referiram que propicia maior segurança a si e ao doente; 11,6% citaram que o laboratório oferece oportunidade de desenvolver técnicas não realizadas no hospital e 11,6% afirmaram que propicia treinamento de habilidades psicomotoras sem atingir o paciente. Apenas 1 (um) aluno (0,9%) afirmou que o uso do laboratório não é válido e, ao justificar sua resposta, referiu que a técnica desenvolvida no paciente torna-se mais real.

As opiniões encontradas na Tabela 2 vêm ao encontro da afirmação de FRIEDLANDER et al. (1984) quando faz referência à eficiência do laboratório de enfermagem no desenvolvimento das habilidades, principalmente quando o ensino em enfermarias e ambulatorios não é possível. INFANTE (1981) argumenta que a aprendizagem requer experimentar, testar, descobrir e errar, o que nem sempre é possível numa situação real.

Quanto à justificativa do único aluno que é importante a execução da técnica no paciente, sem treinamento no laboratório por retratar uma situação real, causou-nos estranheza, pois somos unânimes de que não deve ser utilizado o paciente como instrumento de aprendizagem, concordando integralmente com FRIEDLANDER et al. (1984), para quem a situação real não deve ser utilizada para o desenvolvimento de certas aptidões por colocarem em risco a segurança e o

conforto do paciente, pois o treinamento pode ser efetuado através de outros métodos de ensino. Nestas condições, somos favoráveis e aplicamos na disciplina Fundamentos de Enfermagem uma metodologia em que todas as técnicas devem ser desenvolvidas no laboratório, seja no boneco, simulação no colega, e ou execução real no colega ou vice-versa, para aquisição de destreza manual e, somente após esta fase, iniciar atendimento ao paciente hospitalizado/ambulatorial.

A opinião do aluno que o uso do laboratório proporciona maior segurança no desenvolvimento de técnicas é um fator importante, pois acredita-se que o uso freqüente do laboratório minimiza o grau de ansiedade do aluno, que irá executar o cuidado pela primeira vez no doente e conseqüentemente oferecerá uma assistência qualificada.

TABELA 3 - OPINIÃO DO ACADÊMICO QUANTO À EXECUÇÃO DA TÉCNICA DIRETAMENTE NO PACIENTE, APÓS AULA TEÓRICA, SEM TREINAMENTO NO LABORATÓRIO

OPINIÃO	f	%
Não deve ser executado	49	98,0
Deve ser executado	1	2,0
TOTAL	50	100

A Tabela 3 mostra que 98,0% dos alunos são de opinião que não se devem executar técnicas diretamente no paciente, após aula teórica, sem treinamento no ambulatorio, e apenas 2,0% referiram que, logo após a explicação teórica, deve-se praticar a técnica no paciente. Como justificativa da não execução direta da técnica no paciente após aula teórica, 31 alunos citaram que se deve à insegurança e dúvidas do aluno, 3 alunos referiram que não se deve usar o paciente como instrumento de aprendizagem e 16 não justificaram a resposta.

Uma parcela significativa de alunos colocou a necessidade de estar seguro diante do paciente e esta necessidade vem ao encontro da experiência vivenciada por FRIEDLANDER (1984 ab) ao relatar que a inabilidade do estudante provoca insegurança no cliente e cria uma certa ansiedade no aluno, que o leva a uma situação delicada, constrangedora e difícil diante do doente, dificultando, desta maneira, a aprendizagem. Para amenizar tal situação a autora reforça a importância do treinamento prévio das técnicas em laboratório.

Com o intuito de verificar a opinião dos alunos em relação a execução de técnicas assépticas no paciente, tais como cateterismo vesical e injeções, com ou sem treinamento prévio no laboratório, foi elaborada questão apresentada na Tabela 4.

TABELA 4 - OPINIÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO À EXECUÇÃO DE TÉCNICAS DIRETAMENTE NO PACIENTE COMO CATETERISMO VESICAL, INJEÇÃO PARENTERAL

OPINIÃO	f	%
Com treinamento prévio em laboratório	48	96,0
Sem treinamento prévio em laboratório	2	4,0
Indiferente	0	0
TOTAL	50	100

Na Tabela 4, 96,0% referiram que esta técnica não deve ser executada no paciente sem treinamento prévio em laboratório, justificando que, na prática anterior a margem de erro é bem maior e até mesmo permitindo colocar em risco a segurança e o conforto do paciente; 4,0% citaram que estas técnicas devem ser desenvolvidas diretamente no paciente mesmo sem ter praticado em laboratório e apresentam justificativas tais como: as aulas são bem ilustradas com cartazes, slides e apresentação de vídeos. Supõe-se que esta afirmação deve-se à metodologia empregada na disciplina, onde é desenvolvido um bloco teórico através de seminários, pesquisas bibliográficas, aula expositiva com recursos audio-visuais como cartazes, slides e apresentação de vídeos, e concluído com discussão da fundamentação teórica das técnicas de enfermagem. Segue-se o bloco prático, com aulas demonstrativas pelo docente, quando se discute passo a passo o procedimento da técnica, acompanhada de fundamentação científica. Terminada esta etapa dos blocos teórico e prático, o aluno treina as técnicas demonstradas no laboratório em horário de sua preferência e a seguir inicia o estágio supervisionado, ou seja, o aluno é inserido na prática hospitalar e ambulatorial.

Acredita-se, também, que o acompanhamento do estágio pelos docentes da disciplina, como supervisão direta (acompanhamento individualizado) principalmente nas técnicas assépticas, tenha proporcionado ao aluno sentir-se seguro mesmo sem ter treinado tais técnicas no laboratório anteriormente.

Na vivência profissional dos docentes tem-se constatado que os alunos, que não praticaram as técnicas no laboratório anterior ao início de estágio, apresentam dificuldades tais como: no preparo do material, na abordagem ao doente - em especial nas orientações -, na seqüência da técnica, na inabilidade com material estéril, na morosidade e na insegurança diante do paciente, possibilitando margem de erro bem maior do que aqueles alunos que realizaram várias vezes a técnica mesmo em situação simulada no laboratório. Esta constatação confirma a citação de FRIEDLANDER (1984 ab), ao verificar em seu estudo que o treinamento prévio dos estudantes em laboratório de enfermagem diminui o número de erros quando prestam cuidado junto ao paciente.

A Tabela 5 tem por finalidade verificar a metodologia utilizada na disciplina em relação ao uso do laboratório.

TABELA 5 - OPINIÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO À DEMONSTRAÇÃO DA TÉCNICA PELO PROFESSOR EM LABORATÓRIO

OPINIÃO	f	%
Válida para o aprendizado	49	98,0
Indiferente para o aprendizado	1	2,0
Não é válida para o aprendizado	0	0
TOTAL	50	100

A Tabela 5 mostra que 98,0% dos alunos referiram que é válida a metodologia através da qual o professor e ou aluno sob supervisão do professor demonstram a técnica no laboratório antes do início do estágio. Os alunos citam a necessidade de praticar as técnicas em laboratório individualmente e reforçada pelo depoimento dos alunos que "habilidade e segurança não se adquirem somente observando os outros fazerem e sim praticando-as".

TABELA 6 - OPINIÃO DOS ALUNOS QUANTO À CONTINUIDADE DO USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

OPINIÃO	f	%
Deve continuar	50	100
Não deve continuar	0	0
TOTAL	50	100

No convívio com docentes de outras áreas da saúde, até mesmo da área de enfermagem, questionam os docentes da disciplina Fundamentos de Enfermagem o uso do laboratório de enfermagem como método instrucional. Tendo em vista esta situação, foi verificada a opinião unânime dos alunos quanto à continuidade da prática laboratorial. Como mostra a tabela 6, 100,0% da amostra referiu a importância desta prática instrucional, 10,0% dos alunos, apesar de acharem importante a continuidade do uso do laboratório, citaram serem contrários a esta estratégia para algumas técnicas de enfermagem tais como: medicação parenteral, curativos, admissão e alta, tricotomia, calor e frio, e conforto.

Dentre estas colocações, acredita-se que a prática de medicação parenteral não seja entendida como necessária em treinamento no laboratório, por que é uma prática que, quando simulada não é do agrado do aluno, por não gostar de receber aplicação de injeção e de aplicar no colega.

A colocação de alguns alunos quanto a técnica de curativo, é justificada por já terem realizado estágio extracurricular no projeto de extensão "Assistência aos

Pacientes Portadores de Feridas", inclusive por ser coordenado e supervisionado por docentes da disciplina.

Em relação à admissão e alta, tricotomia, aplicação de calor e frio e conforto, foram citados como técnicas que não necessitam de treinamento no laboratório, possivelmente por não requererem tanta destreza manual, além de serem técnicas conhecidas de aplicabilidade caseira, exceto a admissão e alta que necessitam de alguns conhecimentos das normas e rotinas hospitalares.

TABELA 7 - CARGA HORÁRIA TOTAL DE USO DO LABORATÓRIO PELOS ALUNOS

CARGA HORÁRIA	f	%
+ 100 horas	33	66,0
100 horas	9	18,0
70 horas	5	10,0
Até 50 horas	3	6,0
TOTAL	50	100

TABELA 8 - PERÍODO DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

PERÍODO DE UTILIZAÇÃO	f	%
Tarde	45	38,1
Manhã	39	33,1
Horário almoço	30	25,4
Noite	4	3,4
TOTAL	118*	100

* Responderam mais de 1 alternativa.

TABELA 9 - DIAS DA SEMANA PARA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Dias de utilização do laboratório	f	%
2ª. a 6ª. feira	42	44,7
Sábado	29	30,9
Domingo	15	15,9
Feriado	8	8,5
TOTAL	94*	100

* Responderam mais de 1 alternativa.

As Tabelas 7, 8 e 9 mostram a utilização do laboratório de enfermagem pelo aluno em termos de carga horária, período do dia e dias da semana, respectivamente.

A Tabela 7 apresenta a carga horária total que os estudantes permaneceram no laboratório para o treinamento das habilidades psicomotoras, sendo que 66,0% da amostra citaram mais de 100 horas. Aqueles que afirmaram de 50 a 70 horas ainda estavam cursando

a disciplina de Fundamentos de Enfermagem.

A Tabela 8 mostra o período do dia em que os alunos utilizaram o laboratório, sendo o período da tarde como o mais citado, (38,1%), em seguida do período da manhã (33,1%), do horário do almoço (25,4%) e ainda do período da noite (3,4%).

A Tabela 9 apresenta os dias da semana em que os alunos utilizaram o laboratório de 2ª a 6ª feira (44,7%), aos sábados (30,9%), aos domingos (15,9%) e aos feriados (8,5%).

Pode-se observar pelos dados que há flexibilidade tanto do horário quanto do dia de semana para utilização do laboratório, visto ser esta uma prioridade determinada pelos docentes da disciplina, visando facilitar o acesso do aluno para a utilização do laboratório de enfermagem e assim estimulá-lo a praticar as técnicas de enfermagem de acordo com suas necessidades.

É importante ainda ressaltar que a disciplina Fundamentos de Enfermagem conta com a monitoria acadêmica no laboratório de enfermagem, para orientação dos alunos.

A necessidade dos alunos em utilizar o laboratório de enfermagem para o treinamento das técnicas até nos finais de semana e feriados pode ser em decorrência do sistema de avaliação adotada na disciplina em que uma nota do bloco teórico/prático corresponde à prova prática e do bloco de estágio também uma nota é referente à prova prática.

QUADRO 1 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

ATIVIDADES	Nº. de Vezes
Arrumação de cama	102
Ataduras	76
Sinais Vitais	63
Movimentação e Transporte	60
Higiene Corporal	56
Desinfecção Terminal	54
Conforto	50
Restrição de movimentos	49
Curativo	45
Medicação	43
Cateterismo vesical	40
Sondagem nasogástrica	38
Colocação de luvas	35
Mensuração de peso e altura	28
Oxigenoterapia	26
Enteroclistma	23
Tricotomia	21
Calor e frio	19
Preparo do corpo pós-morte	15
Gavage	12
Tratamento de pediculose	10
Admissão e alta	6
Coleta de material para exame	2

O quadro 1 retrata as atividades que foram desenvolvidas pelos alunos no laboratório de enfermagem. A arrumação de cama foi a técnica que apresentou maior frequência de treinamento, em seguida ataduras e sinais vitais, movimentação e transporte, higiene corporal, desinfecção terminal. As técnicas como cateterismo vesical e injeções aparecem com menor frequência. Este dado chamou a atenção dos docentes, pois, na concepção da disciplina, são técnicas que exigem maior habilidade manual, por serem técnicas assépticas que requerem maior treinamento, mesmo em situação simulada. Por outro lado, para a execução dessas técnicas, o laboratório dispõe de apenas um manequim e uma peça de braço para venoclise para atender a uma necessidade de 20 alunos em média, o que pode ter gerado uma diminuição da procura do laboratório nestas técnicas. A técnica de arrumação de cama, como prática mais executada, vem ao encontro da colocação de FRIEDLANDER et al. (1984, 1990) ao indagar: a) se a arrumação de cama é uma técnica que exige maior habilidade; b) é de maior exigência dos docentes por isso motivou a prática; c) e se os alunos estão mais motivados por ser um conteúdo ministrado geralmente no início do semestre e dispõem de maior tempo para dedicação a esta técnica.

Os dados encontrados neste estudo merecem algumas considerações e aprofundamentos por parte de docentes que ensinam as técnicas fundamentais de enfermagem principalmente no tocante ao papel fundamental do professor que é direcionar o aluno a pensar a partir do raciocínio lógico.

A metodologia empregada deve ser continuamente avaliada, focalizando o laboratório de enfermagem como o local onde o aluno possa experimentar, descobrir, testar, errar e até mesmo pesquisar, tanto para o seu autoconhecimento como para propiciar uma assistência digna ao paciente.

CONCLUSÃO

Os dados encontrados neste estudo permitiram concluir que esta forma de ensino é importante para os alunos pois: oportuniza assimilação da sequência das técnicas e propicia maior segurança na execução das técnicas com o doente; facilita o aprendizado; permite realização das técnicas que não teve oportunidade de desenvolver no cuidado com o doente; enfim, proporciona treinamento de habilidades psicomotoras quantas vezes forem necessárias, principalmente de técnicas que nem sempre podem ser realizadas durante a situação real do hospital.

A maioria da amostra (98%) opinou que as técnicas de enfermagem não devem ser executadas diretamente no doente devido à insegurança e dúvidas do aluno, para amenizar tal situação referiram a

necessidade de um treinamento prévio das técnicas.

Quanto às técnicas de cateterismo vesical e injeções, a maioria (96,0%) afirmou que não devem ser executadas diretamente no doente pelos mesmos motivos citados anteriormente.

Em relação à validade da metodologia adotada na disciplina para as aulas práticas, a maioria cita que é válida, mas reforçou que só a demonstração pelo professor não é suficiente para a execução das técnicas no doente, sendo necessário praticá-las.

Constatou-se que a maioria absoluta da amostra, referiu a importância da continuidade do uso do laboratório de enfermagem no ensino de técnicas básicas de enfermagem.

A carga horária utilizada para o treinamento de técnicas no laboratório foi citada mais de 100 horas por 66,0%, o período da tarde foi o de maior frequência de uso do laboratório (38,1%), e os dias de semana mais utilizados foram de 2ª à 6ª feira para prática laboratorial citada por 44,7% da amostra.

A arrumação de cama foi a técnica praticada com maior frequência.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que as escolas de enfermagem utilizem e explorem o uso do laboratório para o desenvolvimento de técnicas fundamentais de enfermagem, orientando e direcionando o aluno para que, além das modalidades de ensino utilizadas pelo docente, vá descobrir, através do raciocínio lógico, o procedimento técnico embasado em pesquisas bibliográficas. Desta maneira, acredita-se que as escolas estarão formando alunos críticos e preocupados em relacionar a teoria com a prática assistencial.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

Período: _____ Semestre/
Ano: _____

1 - Na sua opinião a utilização do laboratório de enfermagem pela disciplina Fundamentos de Enfermagem é:

- importante para o aprendizado
 não é importante para o aprendizado
 indiferente para o aprendizado

2 - Justifique sua opinião quanto o uso de laboratório de enfermagem para ensino teórico/prático desenvolvido na disciplina Fundamentos de

Enfermagem:

3 - Na sua opinião as técnicas apresentadas em aula teórica sem demonstração da técnica no laboratório, deve ser praticada diretamente no doente.

- SIM NÃO
Por que?

4 - Em sua opinião quando as técnicas: cateterismo vesical, injeções, devem ser praticadas no doente.

- sem treinamento prévio
 com treinamento prévio
 indiferente
 outros

Justifique a(s) alternativa(s) assinalada(s):

5 - A demonstração de técnica pelo professor ou aluno sob supervisão do professor antes do estágio é:

- válida para o aprendizado
 não válida para o aprendizado
 indiferente para o aprendizado
 outros

Justifique a(s) alternativa(s) assinalada(s):

6 - Você acha que o uso do laboratório de enfermagem de ser continuado na disciplina.

- SIM NÃO
Por _____ quê?

7 - Qual a carga horária total do uso do laboratório que você fez, na disciplina Fundamentos de Enfermagem?

- 50 horas
 70 horas
 100 horas
 + de 101 horas

- 8 - A utilização do laboratório de enfermagem foi no período de:
- manhã
 - horário do almoço
 - tarde
 - noite

- sábado
- domingo
- feriados

- 9 - Os dias da semanas que utilizaram o laboratório de enfermagem:
- nos dias úteis (de 2^a à 6^a feiras)

10 - Cite as técnicas de enfermagem que você desenvolveu no laboratório de enfermagem (quantificar).

OHNISHI, Mitsuko; GUARIENTE, Maria Helena D. de M.; UTYAMA, Iwa Keiko Aida; BAZONI, Edmara. The use of the laboratory in teaching nursing fundamental techniques. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, v. 16, n. 2, p. 276-282, Jun. 1995.

ABSTRACT: *The present research wants to verify the students opinion about the use of the laboratory. The research's subjects were 50 students enrolled in the 4th to the 7th periods of the Nursing course. The results show that most of the studentis think that the laboratory is a valuable resource to learning the nursing basic technics because is allows the development of manual still memorization of technics sequence, accomplishment of some technics that could not be done during the probation while certainly make the students feel more confident during the execution of nursing care. It was also observed that most of the students are favourable to continue with the use of the laboratory as a valuable instructional resource for the subject "Nursing Foundations".*

KEY-WORDS: *the use of laboratory; teaching nursing fundamental techniques.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários. *Desenvolvimento do Ensino Superior de Enfermagem no Brasil*. Brasília: MEC/DAU, 1979.

FRIEDLANDER, M.R. O ensino dos procedimentos básicos no laboratório de enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, v. 18, n.2, p. 151-162. 1984a.

_____. O ensino dos procedimentos básicos no laboratório de enfermagem: comparação entre métodos instrucionais. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem - Universidade de São Paulo, 1984b.

FRIEDLANDER, M. R.; LAGANÁ, M.T.C.; SILVEIRA, C.; SZOBO, M.A. Estímulos que favorecem o treinamento em

laboratório de enfermagem: opinião dos professores e alunos. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, v. 24, n.1, p. 41-65, abr. 1990.

FRIEDLANDER, M.R.; SCHVARTZ, E.; TAVARES, S.R. DE A.G.B.; NOCA, C.R. da S. Frequência dos estudantes ao laboratório de enfermagem como atividade de livre opção. *Rev. Gaúcha de Enf.*, Porto Alegre, v.5, n.2, p. 193-201 jul. 1984.

NOCA, C.R.S.; TAVARES, S.R. de A.G.B.; FRIEDLANDER, M.R.; SCHVARTZ, E. Características do treinamento de estudantes no laboratório de enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, v.19, n. 2, p. 145-152, 1985.

INFANTE, M.S. Toward effective and afficient use of the clinical laboratory. *Nurse Educator*, v. 6, p. 16-19, jan./ fev., 1981.